



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Artes na Educação Infantil

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público Alvo	4
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso.....	5
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
9. Estágio Não Obrigatório	9
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária.....	10
12. Conteúdo programático	10
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	28

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Artes na Educação Infantil

Área de Avaliação (CAPES): ARTES / MÚSICA

Grande Área (CAPES): LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES (80000002)

Área do Conhecimento (CAPES): ARTES (80300006)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público Alvo

O curso destina-se a pedagogos, licenciados em Artes e educadores graduados em outras áreas, interessados em aprofundar conhecimentos e práticas na área de Artes na Educação Infantil.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

O curso procura atender a necessidade de profissionais da área de Artes e Educação que querem aprofundar e aprimorar os seus conhecimentos a fim de desenvolver práticas educacionais em artes para os estudantes da educação infantil. Sabemos que a Arte é uma forma de linguagem que possui códigos específicos e pode ter suas técnicas, recursos e ferramentas utilizadas todas as modalidades de ensino e áreas do conhecimento.

A prática pedagógica desenvolvida na educação infantil solicita que o docente tenha um conhecimento amplo de aspectos como o desenvolvimento infantil, como o desenvolvimento de valores socioemocionais, além dos conhecimentos teóricos e metodológicos da disciplina de sua área específica. O conhecimento das linguagens da Arte e como aplicá-las nos processos educacionais da educação infantil é fundamental para a prática desses educadores.

Dessa forma, o conteúdo apresentado nas disciplinas que compõem o curso fornece subsídios para uma formação docente ativa e o trabalho interdisciplinar dos educadores. Além disso, as temáticas abordadas no

presente curso, possibilitarão a ampliação da visão crítica e reflexiva em relação às intercorrências do cotidiano de trabalho, levando o pós-graduando a se instrumentalizar para o exercício profissional.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Capacitar educadores para atuar com as linguagens da Arte nas práticas educacionais destinadas aos alunos educação infantil, de modo a promover o seu desenvolvimento e aprendizagem.

6.2. Objetivos Específicos

- Identificar as linguagens das artes visuais, teatro, dança e música assim com as suas especificidades na educação infantil;
- Aplicar técnicas de arte em sua prática docente na educação infantil;
- Articular experiências práticas ao conhecimento consolidado na área de arte na educação infantil;
- Compreender a importância de metodologias ativas e do uso da tecnologia na escola, em especial, na educação infantil;
- Utilizar o conhecimento artístico sistematizado para aperfeiçoar a prática pedagógica na área de arte na educação infantil.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Ser capaz de atuar na Educação Infantil, utilizando recursos e ferramentas inerentes às metodologias ativas, à tecnologia e aos processos artísticos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo, tanto na área específica de arte como na educação infantil, de forma geral.

Habilidades

- Identificar as linguagens das artes visuais, teatro, dança e música assim com as suas especificidades;
- Aplicar técnicas de arte na educação infantil em sua prática docente;
- Articular experiências práticas ao conhecimento consolidado na área de arte na educação infantil;
- Compreender a importância de metodologias ativas e do uso da tecnologia na escola na área infantil;
- Utilizar o conhecimento artístico sistematizado para aperfeiçoar a prática pedagógica na área de arte na educação infantil.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade,

outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais

docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
As linguagens da arte e a criança	0 h	40 h	40 h
Ludicidade, currículo e avaliação na educação infantil	0 h	40 h	40 h
Artes visuais	0 h	40 h	40 h
Musicalização	0 h	40 h	40 h
Jogos teatrais	0 h	40 h	40 h
Dança e expressão corporal no contexto escolar	0 h	40 h	40 h
Didática: planejamento e qualidade	0 h	40 h	40 h
Legislação, políticas e inclusão na educação infantil	0 h	40 h	40 h
Projetos para o desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características do aluno da modalidade de educação a distância;
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio a pesquisa;
- Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito;
- Gerenciar tempo e atividades de estudo.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia básica:

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G., **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: As linguagens da arte e a criança

Ementa: Arte é um termo que vem do latim e que significa técnica/habilidade e está ligada à história humana e suas relações com o mundo. Suas definições variam de acordo com a época e cultura e sua história consiste em uma ciência que estuda os movimentos artísticos, as modificações na valorização estética, as obras de arte e os artistas. A arte na educação tem como meta o desenvolvimento do pensamento artístico, que se caracteriza como um modo específico de dar sentido às experiências das pessoas, pela ampliação da sensibilidade, da percepção, da reflexão e da imaginação. Aprender Arte envolve, basicamente, fazer, apreciar e refletir sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas e promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, o desenvolvimento da psicomotricidade, da coordenação motora, de habilidades socioemocionais, da imaginação e da criatividade da crianças, e promove o desenvolvimento da inteligência emocional, na formação da personalidade e na maturidade psicológica dos indivíduos.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver percepções e diferentes perspectivas a respeito de um mesmo tema por meio de vivência de experiências estéticas que envolvem ideias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar.
- Refletir sobre a constituição da arte como área de conhecimento e suas contribuições para a efetivação de uma educação integral da pessoa e compreender a evolução histórica das tendências pedagógicas no ensino de arte no Brasil.
- Respeitar a criação da criança nas suas diferentes produções como modo de favorecer a capacidade de expressão, atribuindo sentido ao mundo por meio das linguagens artísticas.
- Planejar, desenvolver e avaliar processos de ensino-aprendizagem em arte como meios de pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social.
- Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação para adaptar situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário.
- Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções artístico educacionais, fazendo uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos.
- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares ou não escolares e ser capaz de buscar soluções que revertam as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da atuação profissional. Conhecer experiências de ensino de arte em espaços de educação não-formal.

Conteúdo Programático 1: Percurso histórico sobre o ensino da arte educação no Brasil: as diferentes concepções e metodologias do ensino de arte.

- Da Missão Artística Francesa em 1816, e o modelo Neoclássico, ao século XX: o modernismo e o ensino de arte.
- Pressões e mudanças: a ditadura militar de 1964 e o ensino de arte.
- Anos 1980 e as novas concepções da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): pós-modernismo.

- O ensino de arte contemporâneo: arte na BNCC.

Conteúdo Programático 2: Concepções e tendências formativas:

- As pedagogias, tradicional e renovada, e suas relações com o ensino de arte.
- Arte como um saber, arte como expressão.
- Arte como linguagem e construção de sentidos.
- Arte como produto da História e da multiplicidade de culturas.

Conteúdo Programático 3: As linguagens da arte: artes visuais e teatro.

Artes visuais:

- A criação de formas plásticas e visuais: desenho, pintura, colagem, modelagem, instalação,
- fotografia;
- Leitura dos elementos básicos que compõem as artes visuais;
- Contextualização das obras de artistas de diferentes épocas e culturas.

Teatro:

- Elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática.
- Jogo teatral e jogo dramático: especificidades;
- Metodologias de ensino de teatro: jogos teatrais de Viola Spolin e teatro do oprimido de Augusto Boal.

Conteúdo Programático 4: As linguagens da arte: dança e música.

Dança:

- Experimentação de movimentos considerando as características individuais e as relações entre elementos como tempo, espaço e forma.
- Apreciação e leitura de danças locais, regionais e nacionais.
- Ação corporal, plástica e sonora integradora com as atividades afetivas e cognitivas, num desenvolvimento da inteligência, não separando a razão da emoção.
- Expressão corporal motora. Movimentos – correr, pular, andar, sentar, agachar, engatinhar, rolar e outros.

Música:

- Percepção dos elementos da linguagem musical: som, silêncio, grave/agudo, forte/fraco, curto/longo, ritmo, melodia, harmonia.

- Exploração de diferentes fontes sonoras: corpo, voz, objetos sonoros, instrumentos.
- Improvisação, composição e registro de obras musicais.
- Apreciação e leitura de músicas de diferentes épocas e culturas.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Amália; MINERINI NETO, José. História da Arte: do moderno ao contemporâneo. São Paulo: Senac, 2019. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=explorar%2F2962%2Fall%3FcotentInfo%3D2529#/legacy/epub/2529> Acesso em: 28 jul.2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, n. 9.394 de 20 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v.3 Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 103p.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo Sonoro. São Paulo: Editora Scipione, 1990.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas: Papirus, 2003.

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARYANN F. Kohl. O Livro dos Arteiros: Arte grande e suja! Porto Alegre: Artmed, 2007.

MÁRSICO, Leda Osório. A criança no Mundo da Música: uma metodologia para educação musical da criança. Porto Alegre: Rígel, 2003.

SAMPAIO, Jurema L.F. "O que se ensina e o que se aprende nas licenciaturas em artes visuais a distância?". São Paulo, ECA USP, 2014. Tese de doutorado. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-03062014-151612/publico/juremasampaiodoutorado.pdf> Acesso em: 28 jul.2021.

SAMPAIO, Jurema L.F. e LOURENÇO, Janaina do Carmo. Arte e cultura popular. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. e-Book. Disponível em: <https://biblioteca-virtual-cms-serverless-prd.s3.us-east-1.amazonaws.com/ebook/1587-arte-e-cultura-popular.pdf> Acesso em: 28 jul.2021.

SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. São Paulo: EDUNESP, 2001.
_____. O ouvido pensante. São Paulo: EDUNESP, 1991

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando com a Música. Porto Alegre: Editora Kuarp - 1988.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae. INQUIETAÇÕES E MUDANÇAS NO ENSINO DA ARTE. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DUARTE, João Francisco Jr. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1985.

COSTELLA, Antônio Fernando. Para apreciar a arte: roteiro didático. São Paulo: Senc, 2017. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D980%26term%3Darte&page=2§ion=0#/legacy/980> Acesso em: 28 jul.2021.

KOHL, Maryann F.; RAMSEY, Renee; BOWMAN, Dana. Iniciação a arte para crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. Sala Preta 2. São Paulo: ECA-USP, 2012, p. 276-281.

PENNA, M. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.

ROSA, Wagner. Artes cênicas. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. Disponível em: <https://biblioteca-virtual.com/detalhes/ebook/6087051754aa8872fb6669b8> Acesso em: 28 jul.2021.

SABINO, Kelly. Expressão e arte na infância. São Paulo: Secan, 2018. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/#!/busca?contentInfo=461&term=arte> Acesso em: 28 jul.2021.

Disciplina: Ludicidade, currículo e avaliação na educação infantil

Ementa: A influência da concepção de criança, ensino e aprendizagem na organização da prática pedagógica na Educação Infantil. A ludicidade e as interações como eixos norteadores da primeira etapa da Educação Básica. O Currículo e a Proposta Pedagógica para Educação Infantil: campos de experiência (BNCC), diálogos com Reggio Emilia e aproximações com a experiência de Pikler. Avaliação da aprendizagem na educação infantil: concepções, modalidades e a diversificação dos instrumentos avaliativos.

Competências e Habilidades:

- Organizar a prática pedagógica, o ensino e a aprendizagem a partir da concepção de criança protagonista, autora e autônoma.
- Identificar ludicidade e interações como eixos norteadores da primeira etapa da Educação Básica.
- Planejar ações do currículo e da proposta pedagógica para Educação Infantil com foco nos campos de experiência, nos diálogos com Reggio Emilia e nas aproximações com a experiência de Pikler.
- Reconhecer diferentes concepções e instrumentos avaliativos para Educação Infantil.

Conteúdo Programático 1: Concepção de criança, ensino e aprendizagem na Educação Infantil

Conteúdo Programático 2: Ludicidade e interações como eixos da Educação Infantil.

Conteúdo Programático 3: Currículo e Proposta Pedagógica na Educação Infantil: campos de experiência, diálogos com Reggio Emilia e aproximações com Pikler.

Conteúdo Programático 4: Avaliação da aprendizagem e instrumentos avaliativos na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

FALK, J. (org.). Educar os três primeiros anos: a experiência Pikler-Lóczy. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021.

FARIA, A. L. G. FINCO, D. (org.). Sociologia da infância no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2011.

HOFFMANN, J. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PIORSKI, G. Brinquedos do Chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

RINALDI, C. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC, 2017.

FRIEDMANN, A. A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020.

OSTETO, L. E. (org.). Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Papirus, 2017.

STACCIOLI, G. Diário do acolhimento na escola da infância. Campinas: Autores Associados, 2013.

Disciplina: Artes visuais

Ementa: Histórico das artes visuais internacional e brasileira; representações bidimensionais e tridimensionais. Contribuições da história para prática docente. Elementos da linguagem pictórica: visão, comunicação, cor, composição e

tridimensionalidade. Técnicas artísticas: materiais e suportes convencionais e não convencionais. Aplicação de técnicas artísticas no contexto escolar; experimentação e utilização de materiais recicláveis..

Competências e Habilidades:

- Identificar as contribuições da história das artes visuais para o aperfeiçoamento da prática docente em arte/educação.
- Identificar as técnicas e suportes utilizados nas artes visuais.
- Diferenciar os elementos da linguagem pictórica.
- Empregar as técnicas estudadas na prática docente.

Conteúdo Programático 1: Contexto histórico das artes visuais no Brasil e no mundo.

Conteúdo Programático 2: Elementos da linguagem pictórica.

Conteúdo Programático 3: Materiais e suportes das artes visuais.

Conteúdo Programático 4: Artes Visuais na sala de aula.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A.M; CUNHA, F.P. (Org). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

NUNES, Ana Luiza Ruschel (Org). **Artes visuais, leitura de imagens e escola**. Ponta Grossa: UEPG, 2012.

ZAGONEL. B. (org). **Metodologia do ensino de arte**. 1ªed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BUENO, L. E. B. **Linguagem das Artes Visuais**. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NUNES, Ana Luiza Ruschel (Org.). **Artes visuais, leitura de imagens e escola**. Ponta Grossa: UEPG, 2012.

PEREIRA, K. H. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012. ZAGONEL, B. **A Arte na Educação Escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disciplina: Musicalização

Ementa: A importância da musicalização para o desenvolvimento do ser humano nos contextos motor, crítico e social. Teorias e pensadores musicais da atualidade. Propriedades do som: altura, duração, intensidade, timbre e ritmo. Fontes sonoras; Organologia dos instrumentos musicais. O trabalho com música na sala de aula.

Competências e Habilidades:

- Identificar as contribuições da musicalização na infância.
- Reconhecer as diferentes teorias do ensino de música no contexto escolar.
- Identificar as propriedades do som e as fontes sonoras.
- Aplicar metodologias específicas do ensino de música na prática docente

Conteúdo Programático 1: A importância da musicalização para formação da criança.

Conteúdo Programático 2: Teorias do ensino de música.

Conteúdo Programático 3: As propriedades do som e as fontes sonoras.

Conteúdo Programático 4: A utilização da música no contexto escolar.

Bibliografia Básica:

DIDIER, A. R.; CONDE, Cecília; NOGUEIRA, Marcos. **Sons & Expressões: a música na educação básica**. Rio de Janeiro: Editora Rovel, 2013.

ILARI, B. **Música na infância e na adolescência: Um livro para pais, professores e aficionados**. Curitiba: Ibplex, 2009.

SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Bibliografia Complementar:

BJORKVOLD, j. **Música, inspiração e criatividade**: Uma linguagem universal. São Paulo: Summus, 2018.

FUCCI-AMATO, Rita. **Escola e educação musical**: (des)caminhos históricos e horizontes. Campinas: Papirus, 2012.

JOLY, I.; SEVERINO, N. (Org). **Processos educativos e práticas sociais em música**: um olhar para educação humanizadora, pesquisas em educação musical. Curitiba: CRV, 2016.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

Disciplina: Jogos teatrais

Ementa: O ensino de teatro: dimensões artísticas, estéticas, histórica e social. Importância e características dos jogos teatrais. Elementos do teatro: texto, cenografia, figurino, iluminação, sonoplastia, gesto e plateia. Jogos de relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção. Especificidades do Child drama: jogo dramático projetado e pessoal para crianças. Jogos teatrais para adolescentes: papel do educador, limites e temas

Competências e Habilidades:

- Identificar a importância da linguagem teatral no contexto escolar.
- Compreender os elementos do teatro e suas especificidades.
- Identificar o que são jogos teatrais.
- Diferenciar o trabalho com jogos teatrais para crianças e adolescentes.

Conteúdo Programático 1: A importância da linguagem teatral para a formação do ser humano.

Conteúdo Programático 2: Elementos da linguagem teatral.

Conteúdo Programático 3: Jogos teatrais para crianças.

Conteúdo Programático 4: Jogos teatrais para adolescentes.

Bibliografia Básica:

SLADE, P. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

TELLES, Narciso (org). **Pedagogia do teatro práticas contemporâneas na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

NEVES, L. R; SANTIAGO, A. L. B. **Uso Dos Jogos Teatrais Na Educação**. Campinas: Papirus, 2019.

Bibliografia Complementar:

KOUDELA, I. **Jogos teatrais**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FLORENTINO, A.; TELLES, N, (org). **Cartografia do Ensino de Teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009. Disponível em: <<https://www.teatronaescola.com/index.php/biblioteca/downloads-gratuitos/item/351-cartografias-do-ensino-do-teatro>>. Acesso out. 2019. (e-book gratuito)

SPOLIN, V. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Disciplina: Dança e expressão corporal no contexto escolar

Ementa: A importância da dança e da expressão corporal no contexto escolar. Estruturas básicas do movimento; peso, tempo, espaço e fluência. Desenvolvimento corporal e controle das ações motoras. Teorias de ensino de dança. Dança popular brasileira. Dança e festas na escola. Possibilidades de trabalho com dança na sala de aula.

Competências e Habilidades:

- Compreender a importância da expressão corporal no contexto escolar.
- Identificar as estruturas básicas do movimento.
- Reconhecer os aspectos físicos do desenvolvimento corporal das crianças e adolescentes.
- Identificar possibilidades de trabalho com dança na escola.

Conteúdo Programático 1: A função da expressão corporal na formação do ser humano.

Conteúdo Programático 2: A propriedades da expressão corporal e da dança.

Conteúdo Programático 3: Teorias do ensino de dança.

Conteúdo Programático 4: O trabalho com dança na escola: dança popular e folclórica.

Bibliografia Básica:

BERTAZZO, I. **Corpo Vivo** - Reeducação do movimento. São Paulo: Edições SESC- SP, 2010.

MARQUES, I. A. **Interações:** crianças, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012.

MILLER, J. **Qual é o corpo que dança?** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

Bibliografia Complementar :

ALMEIDA, F. S. **Que dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Summus, 2016. (Pearson)

ALMEIDA, F. S. **Dança e Educação:** 30 Experiências Lúdica com Crianças. São Paulo: Summus, 2018. (Pearson)

CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. **Ensinando dança para crianças.** Barueri, SP: Manole, 2015.

LASZLO, C. M. **Outros Caminhos de Dança:** Técnica Klauss Vianna para Adolescentes e para Adolescer. São Paulo: Summus, 2018.

Disciplina: Didática – planejamento e qualidade

Ementa: O ato de educar no território da Primeira Infância. Documentação pedagógica: O registro através do olhar e escuta dos bebês e crianças. A ação pedagógica através da reinvenção dos docentes. A qualidade de atendimento dentro da Educação Infantil.

Competências e Habilidades:

- Reconhecer a didática enquanto fundamento para práticas pedagógicas;
- Concluir que o território escolar é um espaço de interação e aprendizagem e que está sempre em movimento;
- Reconhecer a importância do planejamento e da qualidade como um ato no processo de ensino e aprendizagem;
- Identificar estratégias para executar suas práticas, distinguindo as diferentes formas de organização de espaços, tempos e interações.

Conteúdo Programático 1: O ato de educar no território da Primeira Infância

– Primeira Infância e suas interações no brincar.

– A compreensão dos campos de experiência na prática pedagógica

Conteúdo Programático 2: Documentação pedagógica: O registro através do olhar e escuta dos bebês e crianças.

O registro para planejar e refletir sobre as práticas pedagógicas

Carta de intenção e planejamento contínuo;

Conteúdo Programático 3: A ação pedagógica através da reinvenção dos docentes.

O cotidiano escolar e suas explorações.

A socialização e suas linguagens.

Conteúdo Programático 4: A qualidade de atendimento dentro da Educação Infantil.

A relação entre a qualidade dentro de uma pedagogia participativa.

A influência dos Indicadores de qualidade na Unidade Escolar.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017.

EDWARDS, C. et al. **As cem linguagens das crianças**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

HOHAMANN, M.; et al. **A criança em ação**. 2. ed. Lisboa. 1979.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pascal, Christiane. **Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2019.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação, **Currículo Integrador da infância paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2015.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da cidade:** Educação Infantil. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

Bibliografia Complementar:

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (orgs.). **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RAPOPORT, Andrea. **A adaptação de bebês à creche**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Disciplina: Legislação, políticas e inclusão na educação infantil

Ementa: Compreensão das políticas públicas para educação infantil em uma perspectiva inclusiva, seu contexto histórico e legislação. Análise da Base Nacional Comum Curricular e sua aplicação na Educação Infantil. Formação de professores para a atuação na Educação Infantil Inclusiva. Adaptação curricular e práticas em sala de aula: ações necessárias para o processo de inclusão no contexto da educação infantil.

Competências e Habilidades:

- Compreender o processo histórico da inclusão e seus desafios na Educação Infantil;
- Utilizar recursos para promover a inclusão em sala de aula;
- Realizar adaptação curricular considerando as especificidades do aluno;
- Gerenciar a diversidade em sala de aula com equidade.

Conteúdo Programático 1: As políticas públicas para educação infantil em uma perspectiva Inclusiva: contexto histórico e legislação.

Conteúdo Programático 2: A função do educador na construção de uma educação inclusiva.

Conteúdo Programático 3: Formação de professores para a atuação na Educação Infantil e as diretrizes oficiais.

Conteúdo Programático 4: Adaptação curricular e práticas em sala de aula: ações necessárias para o processo de inclusão no contexto da educação infantil.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 11 dez 2020

MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, Cultura e Sociedade. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Ordália Alves. A LDB e a formação do professor de educação infantil. Audiência Pública da Câmara dos Deputados. Brasília/DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9394. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília, 2003.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Pedagogia. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, 2009.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. O conceito de flexibilidade curricular nas políticas públicas de inclusão educacional. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto et al. Inclusão: práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MENDES, Eniceia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. v. 11. n. 33 set./dez. 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Disciplina: Projetos para o desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas.

Ementa: A disciplina aborda as etapas para a construção de projetos educacionais voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais para o público escolar infantil e juvenil. Prepara o pós-graduando para identificar as necessidades do público-alvo, construir, aplicar e avaliar projetos voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

Competências e Habilidades:

- Compreender as bases teóricas que sustentam a construção de projetos educacionais voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais.
- Conhecer as etapas da construção de projetos no campo da educação, especificamente aqueles voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais nas escolas.
- Construir projetos que enfoquem o desenvolvimento das competências socioemocionais a partir das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, com autonomia, criatividade e responsabilidade.

Conteúdo Programático 1: Os estilos cognitivo-afetivos e as competências socioemocionais.

Conteúdo Programático 2: Estruturação e organização de projetos educacionais.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento de projetos socioemocionais na educação infantil e no ensino fundamental anos iniciais.

Conteúdo Programático 4: Desenvolvimento de projetos socioemocionais no ensino fundamental anos finais e no ensino médio.

Bibliografia Básica:

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

MACHADO, Nilson José. **Educação** – cidadania, projetos e valores. São Paulo: Escritura Editora, 2016.

Bibliografia Complementar:

FONTE, P. **Competências socioemocionais na escola.** Rio de Janeiro: Wak, 2019.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

JUNG, Carl. **Tipos Psicológicos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.

- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

